



MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EVOLUÇÃO TEMPORAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Alef Ferreira de Araújo Vale¹, Fabiana Lucena Rocha²

RESUMO

A mortalidade prematura causada por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é uma das principais causas de anos de vida potencialmente perdidos, impactando no sistema de saúde, devido às perdas resultantes do óbito precoce. Objetivou-se analisar a tendência da mortalidade prematura por DCNT no período de 2013 a 2022 no Nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico de série temporal com dados de óbitos prematuros pelos quatro grupos de DCNT: doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, neoplasias e diabetes mellitus, na população de 30 a 69 anos, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) entre 2013 e 2022. Foram calculadas taxas de mortalidade prematura por 100.000 habitantes e a tendência temporal para a região Nordeste, usando regressão linear por pontos de inflexão. A tendência de mortalidade foi classificada em crescente, decrescente ou estacionária e foi calculada a Variação Percentual Anual (APC) com seus intervalos de confiança de 95% (IC95%). Verificou-se que entre 2013 a 2022 houve aumento nos óbitos prematuros por DCNT. A taxa de mortalidade geral teve aumento significativo entre 2013 e 2016, com APC de 2,43. Ao analisar a tendência por grupo de doenças, as doenças cardiovasculares e neoplasias tiveram maior tendência de crescimento. As maiores taxas de mortalidade foram encontradas no sexo masculino em todos os anos da série, com tendência crescente para ambos os sexos. A maior taxa de mortalidade foi nos grupos etários de 50 a 59 anos. Deve-se monitorar a mortalidade prematura para o alcance da meta de redução proposta nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis, Mortalidade Prematura, Epidemiologia

¹Aluno do Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: alef.ferreira@estudante.ufcg.edu.br

²Doutora em Enfermagem, Docente, Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: fabiana.lucena@professor.ufcg.edu.br



PREMATURE MORTALITY FROM NON-COMMUNICABLE DISEASES AND THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: TEMPORAL EVOLUTION IN BRAZILIAN NORTHEAST

Alef Ferreira de Araújo Vale¹, Fabiana Lucena Rocha²

ABSTRACT

Premature mortality caused by chronic non-communicable diseases (NCDs) is one of the main causes of years of life potentially lost, impacting the health system due to losses resulting from early death. The objective of this study was to analyze the trend of premature mortality due to NCDs in the period from 2013 to 2022 in the Brazilian Northeast. This is an epidemiological, ecological time-series study with data on premature deaths from the four groups of NCDs: cardiovascular diseases, chronic respiratory diseases, neoplasms and diabetes mellitus, in the population aged 30 to 69, registered in the Mortality Information System (SIM) between 2013 and 2022. Premature mortality rates per 100,000 inhabitants and the temporal trend for the Northeast region were calculated using linear regression by inflection points. The mortality trend was classified as increasing, decreasing or stationary and the Annual Percentage Change (APC) was calculated with its 95% confidence intervals (95%CI). It was found that between 2013 and 2022 there was an increase in premature deaths due to NCDs. The overall mortality rate increased significantly between 2013 and 2016, with an APC of 2.43. When analyzing the trend by group of diseases, cardiovascular diseases and neoplasms had a greater upward trend. The highest mortality rates were found in males in all years of the series, with an upward trend for both sexes. The highest mortality rate was in the age groups of 50 to 59 years. Premature mortality should be monitored to achieve the reduction target proposed in the Sustainable Development Goals.

Keywords: Noncommunicable diseases, Premature mortality, Epidemiology

¹Aluno do Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: alef.ferreira@estudante.ufcg.edu.br

¹Doutora em Enfermagem, Docente, Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: fabiana.lucena@professor.ufcg.edu.br